



MASTER PLAN

Curso de Qualificação e
Aperfeiçoamento Profissional

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	5
4. ESPECIFICAÇÃO.....	6
4.1. Requisitos.....	6
4.2. Premissas.....	6
4.3. Restrições.....	6
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	7
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO.....	8
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO.....	8
8. MONITORAMENTO.....	9
9. ARTEFATOS DO PROJETO.....	10
10. CRONOGRAMA.....	10
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11

1. INTRODUÇÃO

A aquicultura e a pesca representam setores fundamentais da economia mundial, gerando riqueza e sendo importantes para garantir a segurança alimentar e nutricional da população, sendo que, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a aquicultura é provavelmente o setor produtor de alimentos que mais cresce no mundo (FAO, 2018).

O Brasil apresenta significativas potencialidades nestes setores em virtude da extensão da sua costa marítima e da disponibilidade de água doce em seu território. Além disso, o consumo de pescado no Brasil vem crescendo a cada ano, tendo praticamente dobrado nos últimos 10 anos (Junior et al, 2015).

Contudo, a participação brasileira na aquicultura mundial é de apenas cerca de 0,8%, o que indica a existência de um longo caminho a percorrer no desenvolvimento do setor (Muñoz, 2015). Além disso, as mudanças no padrão de produção e consumo mundial trazem para o país a necessidade de desenvolvimento e manutenção das competências, a fim de garantir o atendimento às demandas internas e de ampliação da capacidade de exportação.

Dessa forma, por ser um nicho mercadológico dentro do País, esse projeto visa promover a realização de workshops entre academia, empresas e pescadores e a capacitação profissional dos pescadores locais de maneira integrada dentro das necessidades do mercado atual e que tenham visão de futuro para o segmento de Economia do mar.

2. JUSTIFICATIVA

Os efeitos do setor aquícola sobre o desenvolvimento regional são evidentes no país e tem grande importância na economia cearense, pois destaca-se como o oitavo setor que mais exporta no Estado e, por isso, vem sendo influenciado pelas exigências do comércio internacional em relação à qualidade e diferenciação dos produtos (Panorama industrial-FIEC, novembro de 2017).

O sistema de produção de peixes que mais se desenvolve no país é o tanques-rede e, nos últimos anos, com o estabelecimento de empresas secundárias há um melhor adensamento da cadeia produtiva nas áreas potenciais, transformando-as em grandes polos produtivos. Além disso, as empresas de equipamentos vêm aprimorando-se cada vez mais para atender as necessidades locais, definindo assim, as características produtivas da região (Embrapa Pesca e Aquicultura, 2015).

Embora a adequada capacitação da força de trabalho tenha uma associação direta com a capacidade de gerar inovação, o setor pesqueiro tem como principal fator de competitividade o uso intensivo de força de trabalho com baixo custo da mão de obra. No entanto, os esforços para capacitar a mão de obra do setor devem ser coerentes com as necessidades do mercado, identificando tanto as competências necessárias quanto novas tecnologias e processos que promovam a eficiência e o aumento da produtividade, através da integração dos elos da cadeia produtiva de Economia do Mar (Zimmermann, 2005).

Desse modo, os pescadores e aquicultores pioneiros no sistema estão tendo que adquirir experiência, aperfeiçoando suas técnicas de manejo e, com isso, sua capacidade produtiva. Como consequência, observa-se a cada ano uma maior profissionalização e confiança dos produtores em aumentar o tamanho das unidades de produção (Embrapa Pesca e Aquicultura, 2015).

Assim, o presente trabalho objetiva a formação e capacitação básica dos pescadores, com o foco no desenvolvimento humano, na segurança alimentar dos produtos e inovação tecnológica de forma a tornar a mão-de-obra qualificada e aumentando a produtividade pesqueira com sustentabilidade. Dessa forma, os profissionais qualificados por esse programa poderão ser mais rapidamente absorvidos pelas empresas cearenses, agregando inovação e valor a cadeia produtiva do setor.

Os impactos desse projeto se refletirão no maior aproveitamento da mão de obra; incentivo a criação e expansão de programas de estágio e *trainee*, ampliação da capacitação e atualização dos pescadores e aumento da qualidade de produtos e da Segurança alimentar e do Trabalho, de forma a fornecer maior competitividade frente a um mercado globalizado e desenvolvimento de capital humano especializado.

Diante disto, este projeto, proposto por um grupo de especialistas do setor na reunião do projeto Masterplan Economia do Mar da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Ofertar cursos de formação inicial e continuada para pescadores e aquicultores do Estado	Realizar levantamento sobre capacidade e técnicas de beneficiamento das indústrias locais
Criar campanhas de incentivo à educação básica dos trabalhadores	Fortalecer ações de cooperação na cadeia de processamento de pescado conforme projeto do Complexo Integrado de Economia do Mar ³
Disponibilizar cursos de curta duração na época de defeso	Aumentar representatividade setorial nos fóruns de discussão da gestão hídrica no Estado

Ampliar oferta de cursos técnicos profissionalizantes e de qualificação em pesca e aquicultura	Fortalecer atuação das comunidades tradicionais de pesca no Estado
Promover formação voltada às melhores práticas de manejo, qualidade do pescado e segurança alimentar	Fomentar maricultura e aprimoramento de técnicas de pesca sustentáveis
Criar programa de capacitação com visão sistêmica da cadeia produtiva da pesca e aquicultura	Promover e difundir desenvolvimento tecnológico para processamento e aproveitamento integral de pescado e derivados
	Promover cultura empreendedora entre pescadores e aquicultores do Estado
	Consolidar integração e sustentabilidade produtiva da pesca e aquicultura do Estado

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: Qualificar e aperfeiçoar profissionalmente a mão de obra do setor pesqueiro no período de 2 anos.

Como objetivos específicos:

- Realizar pesquisa de diagnóstico das necessidades de capacitação dos profissionais do setor;
- Mapear demandas por profissionais e serviços;
- Pesquisa de linhas de crédito e submissão dos projetos para edital;
- Escrever os projetos dos programas seguindo o modelo APCN (apresentação de propostas para novos cursos) da CAPES;
- Articular parcerias entre universidades nacionais e internacionais, centros de PD&I de referência mundial e empresas do setor;
- Criar portfólios de cursos;
- Criar material didático;
- Implementar cursos de qualificação e aperfeiçoamento profissional;
- Realizar workshops para transferências de tecnologias inovadoras para o setor pesqueiro;

- Criar mecanismos de acompanhamento e monitoramento de resultados.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1. Requisitos

- Diagnosticar o grau de escolaridade e da capacitação dos profissionais;
- Análise do ambiente para ajustar os cursos às atividades do local;
- Determinar a estrutura física e formar parcerias com as instituições de ensino;
- Obter recursos financeiros e humano para desenvolvimento de pesquisas;
- Definir escopo dos cursos atendendo aos requisitos legais conforme as normas da marinha e do anexo NR-30;
- Possuir equipe apta a participar de editais;
- Obter as licenças e certificações (autorizações formais para funcionamento dos cursos);
- A participação representativa de todos os atores que colaboram para o desenvolvimento do setor no estado, tal como: órgãos públicos, terceiro setor, sociedade, iniciativa privada, organizações não governamentais, Organizações Sociais e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público;
- O curso deve ter turmas pequenas para melhorar o processo de aprendizagem;
- Mapear demandas com Governo e empresários do setor – a fim de se conhecer os temas de maior relevância para os workshops, e cursos de capacitação. O mapeamento também serve de subsídio para a identificação dos perfis dos profissionais desejados pelas empresas;

4.2. Premissas

- As associações dos pescadores do estado devem estar sensibilizadas da importância e benefícios do projeto;

- Existência de recurso financeiros – a fim de viabilizar a realização dos eventos e cursos é necessária verba para divulgação, material didático, professores e aluguel da infraestrutura, dentre outros;
- Apoio do governo, do setor e de órgãos de fomento;
- Sensibilização e apoio das instituições de ensino;
- Possuir adesão das IES e SENAI;
- Os cursos e eventos serão realizados no período de defeso;
- Periodicidade na realização dos cursos e eventos;

4.3. Restrições

- Fomento aos cursos, eventos e material didático;
- Falta de infraestrutura física para realização dos eventos e das capacitações;

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem da elaboração do workshop, são apresentados no quadro a seguir com o papel da instituição no Programa bem como o seu grau de impacto:

Atores
Instituições de Ensino Superior - IES
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará - FAEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE
Universidade Federal do Ceará - UFC
Universidade de Fortaleza - UNIFOR
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI
Associações/colônias de Pescadores
Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura do Estado do Ceará - SEAPA

Atores
Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará - ADECE
Ematerce
Instituto Agropolos do Ceará - IAC
Secretaria do Desenvolvimento Econômico - SDE
Agências de fomento
Superintendência Estadual do Meio Ambiente - SEMACE
Secretaria do Meio Ambiente - SEMA
Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC

6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto, são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Não captar recurso para o evento	O Governo e/ou entidades fomentadoras tem outras prioridades	Não realização dos cursos e eventos
	Falta de interesse por parte do Governo e/ou entidades fomentadoras	Enfraquecimento do programa
	Não existe recurso disponível para apoiar o projeto	Encerramento do programa
2. Não engajamento por parte do setor ao projeto	Instituições de ensino não acreditam na efetividade do Programa	Enfraquecimento do Programa
	Os pescadores não querem participar do Programa	Encerramento do Programa
	Falta de visão estratégica por parte dos atores, e falta de sensibilização, no que se refere a necessidade de formação e capacitação de colaboradores.	Enfraquecimento do Programa
3. Falha de comunicação entre atores do setor	Os atores envolvidos possuem outras prioridades	Enfraquecimento do Programa

7. COMUNICAÇÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO

O plano de comunicação e monitoramento exposto a seguir apresenta cada tipo de comunicação bem como seus objetivos, meios de comunicação, frequência, públicos envolvidos, responsáveis e entregas:

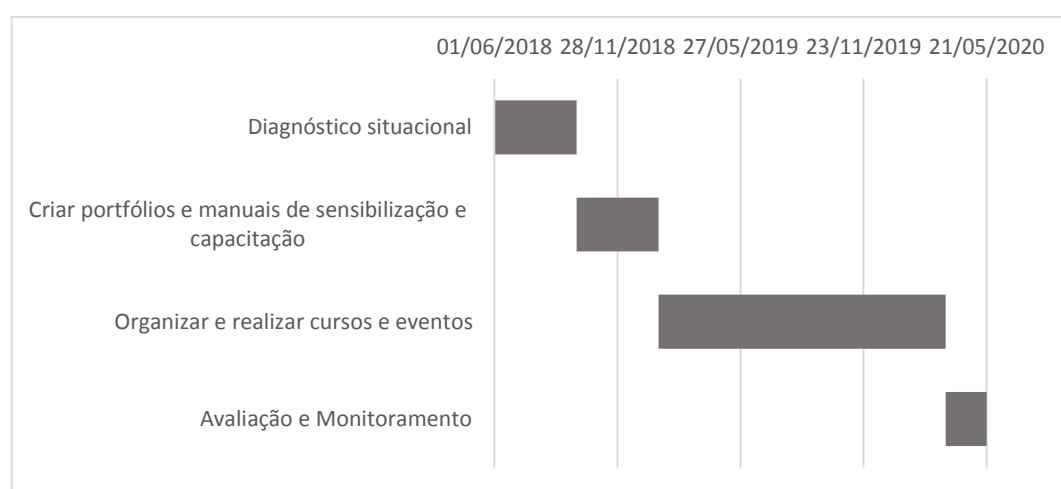
Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello). O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente
Comunicação externa	Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone. Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos	Todos os envolvidos	Permanente
Solicitações para o projeto	Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas	Todos os envolvidos	Permanente

Reunião com o coordenador do projeto	Local: FIEC A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	21 dias
Stakeholders	Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente

8. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

9. CRONOGRAMA



10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ZIMMERMANN, I. **A construção da demanda por formação profissional no Centro Tecnológico de Calçado SENAI-Novo Hamburgo para a indústria calçadista.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 267, 2005.
- Renata Melon Barroso et al, 2015. **A importância da organização da cadeia de valor da tilápia na gestão da crise hídrica.** Palmas, TO : Embrapa Pesca e Aquicultura, 2015. 48 p. Documentos ISSN 2318-1400 ; 24.

- Isidoro Antonio Rebelatto Junior et al, 2015. **Levantamento da Atuação da Embrapa em Pesquisa, Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia nas Áreas de Pesca e Aquicultura.** Palmas : Embrapa Pesca e Aquicultura, 2015. 296 p. : il. color. Documentos, ISSN 2318-1400; 11.
- <https://nacoesunidas.org/agencia/fao/>
- Andrea Elena Pizarro Muñoz, 2015. **Aquicultura: atividade em ascensão.** Ativos Aquicultura. Ano 1. Edição 1.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

